

Os Espelhos Das Fadas Celestes

Vocês já ouviram falar no palácio de Brocado? Ora, é o palácio das duas fadas celestes que, durante o dia inteiro, tecem as nuvens para o Imperador do Céu. E vocês estão muito enganados se pensam que elas estão felizes com o seu destino. As duas fadas se aborrecem mortalmente no seu palácio. Aliás, um dia fugiram de lá.

Era o dia do aniversário do imperador do céu e todos os criados estavam ocupados com os preparativos de uma grande festa. Os funcionários celestes divertiam-se nos salões imperiais e a guarda da Porta do Sul, aquela pela qual se desce para a terra, bebia alegremente à saúde do imperador, e pouco a pouco ia caindo numa tranquila sonolência.

As duas fadas celestes tinham ficado sozinhas. E vocês me dirão que o palácio delas era maravilhoso. Claro que sim, mas vocês já pensaram no tédio que é viver constantemente na bem-aventurança, beber néctar todos os dias e tecer todos os dias uma nuvem em forma de bigorna e sete nuvens algodoadas? Os dias se parecem assim como um ovo se parece com outro, e as nossas duas fadas aborreciam-se, aborreciam-se mortalmente.

- Sabe, irmãzinha, - suspirava a mais nova – eu preferiria ir embora e descer para a terra a continuar me aborrecendo aqui. Os homens não sabem o quanto são felizes! Tanto trabalho, e sempre coisas novas, como eu gostaria disso!

- Eu também – continuou a mais velha. – Se você visse as montanhas e os rios que as serpenteiam! Como é lindo! Não temos nada assim, aqui nesse palácio aborrecido. E se fugíssemos?

A distância entre pensar e agir não é longa. As duas fadas se puseram a caminho e, na ponta dos pés, devagarinho e com cuidado, esgueiraram-se até a Porta do Sul, que levava a terra. Os guardas dormiam profundamente. As duas moças saíram então furtivamente.

- Agora, irmãzinha, - propôs a caçula – vamos nos separar. Você vai para o Sul e eu irei para o Norte. E quando encontrarmos alguém em dificuldades, ficaremos lá para ajudar.

Assim as duas fadas se separaram. E tudo aconteceu como a caçula havia dito. Tanto uma quanto a outra encontraram duas velhinhas solitárias e cansadas e ficaram lá para ajudá-las. Logo perderam a sua cor transparente e ficaram rosadas. Gostavam muito da terra. Nunca mais pensaram no céu.

Mas infelizmente nada é eterno. Cem anos tinham se passado na terra, cem anos, o que equivale exatamente sete dias no céu. As festividades haviam terminado e o Imperador do Céu começou a procurar as jovens. Mas foi em vão, era impossível achá-las.

- Mas onde foi que elas se meteram? – resmungou o imperador. – Já faz um bom tempo que não chove, e eu gostaria que me tecessem o mais depressa possível uma nuvem de temporal.

E o imperador mandou procurar as duas fadas. Os criados voltaram logo, dizendo que a Porta do Sul estava aberta e que, provavelmente, as duas moças tinham fugido.

- É o cúmulo! – exclamou o imperador. – Tragam as duas de volta agora mesmo! Senão, mandarei à terra uma seca abominável.

E os mensageiros celestes desceram a terra à procura das duas fadas. Finalmente as encontraram. Elas não queriam voltar, mas foi preciso se render. Não se podia desobedecer a uma ordem do Imperador do Céu. De

cabeça baixa, e com os olhos cheios de lágrimas, as duas fadas retomaram o caminho do céu.

Ao chegar diante da Porta do Sul, a mais nova disse:

- Sabe irmãzinha, acho que vou morrer de saudade se não puder mais olhar o mundo lá embaixo...

A mais velha sacudiu a cabeça suspirando. Depois disse:

- Tenho uma ideia. Vamos jogar os nossos espelhos. Assim, quando olharmos lá para baixo, veremos o mundo inteiro refletido neles.

Então as duas fadas tiraram os seus espelhos das suas largas mangas, e os jogaram lá embaixo. Os espelhos desceram cintilando, rodaram por um momento, fazendo um leve assobio, e foram cair na terra, onde se transformaram em dois lagos, cujas águas cristalinas refletiam as florestas, as colinas e os homens. E sabem onde estão esses dois lagos?

Um está na China, é o grande lago Ocidental, e o outro no Vietnã, em Hanói.

Contos Chineses

Minhas Observações

Todos nós temos momentos de imensa alegria e de fortes traumas, mas tudo que realizamos, existe um significado maior.

Tudo que na qual tocamos e colocamos o nosso melhor, nos retorna com o presente mais belo: as experiências que vivemos aqui!

Lembre-se: Tudo é passageiro, e tudo é infinito aos olhos da alma!

São Só Detalhes

Deixe seu comentário e venha conhecer os nossos demais conteúdos!

www.saosodetalhes.com.br

